

PRIMEIRA DESCRIÇÃO DO *Lutzomyia longipalpis* EM 11 MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2014

FIRST DESCRIPTION OF *Lutzomyia longipalpis* IN 11 SÃO PAULO STATE TOWNS, 2014

E. M. N. DE PAULA¹, J. H. B. TOSCANO^{2*}, N. C. MARQUES², M. B. D. OLIVARI², B. F. IZOLA², A. P. R. GRISÓLIO², R. B. MEIRELLES-BARTOLI¹, A. A. B. CARVALHO²

RESUMO

Lutzomyia longipalpis, popularmente conhecido como mosquito-palha, é o principal vetor da leishmaniose visceral (LV), enfermidade parasitária transmitida pela picada do inseto e cujas infecções variam de assintomática e leves (maioria dos casos) a fatais. Os casos de LV no Brasil estão em franco crescimento nas últimas décadas, principalmente pela expansão dos ambientes urbanos, invadindo áreas de vegetação naturalmente habitada pelo vetor e reservatórios silvestres. Tendo em vista o papel indispensável dos flebotômíneos na disseminação da leishmaniose, as pesquisas entomológicas são fundamentais, para se conhecer a fundo a distribuição e biologia deste díptero. Esse estudo objetivou descrever os municípios do Estado de São Paulo (ESP) que, pela primeira vez, relataram, em 2014, a presença do *L. longipalpis*. Trata-se de um estudo descritivo utilizando-se dados de pesquisas entomológicas da Superintendência de Controle de Endemias (SUCEN) do Estado de São Paulo. Ao todo 11 cidades do ESP registraram, em seus limites, a presença do *L. longipalpis* neste ano, sendo elas: Cordeirópolis, Valinhos, Álvares Florence, Floreal, Gastão Vidigal, General Salgado, Mira Estrela, Monções, Turmalina, Emilianópolis e Rancharia. Destes municípios, nenhum possui casos de leishmaniose em cães, entretanto, General Salgado registrou um caso de leishmaniose em ser humano.. Segundo o Ministério da Saúde, todos esses municípios são classificados epidemiologicamente como “silencioso receptivo vulnerável”. Conclui-se, então, que 11 cidades relataram, pela primeira vez, *Lutzomyia longipalpis* apenas no ano de 2014. Embora praticamente ausentes os casos de LV nestes locais, reforça a importância dos estudos em relação a este díptero, o que permite apontar áreas receptivas à realização do inquérito amostral canino, orientando ações de controle do vetor e, conseqüentemente, da enfermidade.

PALAVRAS-CHAVE: VETOR. LEISHMANIOSE VISCERAL. VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA.

AGRADECIMENTOS: Superintendência de Controle de Endemias (SUCEN) do Estado de São Paulo

ÁREA TEMÁTICA: Zoonoses

¹ Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Jataí, Unidade Jatobá, Laboratório de Sanidade Animal

² Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Câmpus de Jaboticabal

* joaoh.toscano@gmail.com